

DESBRAVAR OS TRILHOS DOS LIVROS



Viajar implica sempre um movimento de pessoas entre locais, próximos ou distantes, pouco importa. O essencial é a deslocação, é sair do nosso caminho habitual, é fazer o percurso, é desbravar novos trilhos, enfrentar o desconhecido, mapear novas geografias, aprender novos costumes, explorar novas linguagens; é conhecer a vida no seu pleno sentido e quiçá conhecer a nossa própria existência.

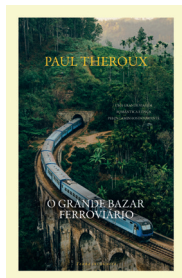
Há quem tenha uma vontade irresistível de partir, de fazer da viagem um modo de vida; outros há que, tímidos, assaltados pela inércia ou abraçados pelo receio do estranho, optam por permanecer no seu conforto. Assim, nem todos gostam de conjugar o verbo viajar e experienciar o contentamento de fazer a mala e partir.

Nestas férias, todos conjugaremos o verbo viajar; de forma diferente face aos estranhos dias que vivemos. Partindo ou ficando, estas férias permanecerão na memória porque os livros — romance, poesia, banda desenhada, ensaio ou qualquer outro género — irão possibilitar uma viagem inesquecível. Agarre em um, dois ou mais livros e comece a deambular pelo mundo fora, mas antes visite a página *web* do Plano Nacional de Leitura 2027. Aqui encontrará um mundo de leituras: percorra as **sugestões de leitura**, calcorreie os **destaques mensais dos livros recomendados**, espereite **um livro por semana** e deixe-se surpreender por magníficos títulos. Sejam clássicos, novidades editoriais ou reedições, viaje com e nos livros recomendados pelo PNL2027.



Descubra aqui os livros recomendados pelo PNL2027





Inicie a viagem literária com a leitura de **O Grande Bazar Ferroviário** (Quetzal, 2019), de Paul Theroux. Conhecerá um trajeto épico entre a Europa e a Ásia, entre paisagens deslumbrantes e pessoas encantadoras, evocando comboios lendários — o Expresso do Oriente ou o Expresso Transiberiano, entre outro

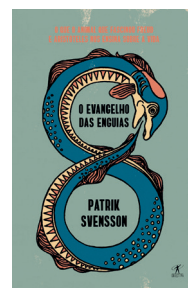
Embarque, na próxima leitura, no **Regresso à Pequena Ilha — Aventuras de um Americano em Terras de Sua Majestade**, de Bill Bryson (Bertrand, 2017), o retorno à realidade quotidiana da Grã-Bretanha, num registo hilariante, comum em Bryson, que faz neste livro a crítica de usos e costumes dos habitantes da pequena ilha.



A singularidade de cada viagem é reforçada quando manuseamos **Atrito** (Abysmo, 2019), um olhar íntimo, atento e intenso de André Carriho pelos recantos das grandes cidades, como Macau, Hong Kong, Nova Iorque, Paris, Porto, ou pelos magníficos jardins de Lisboa, ou ainda por um Portugal mais rural.

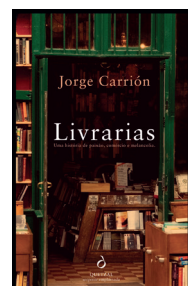


Num movimento perpétuo, entre múltiplas possibilidades, os viajantes escolhem o destino mais adequado: a agitação das grandes urbes, a melancolia dos campos ou simplesmente o deleite do rebrantar das ondas num final de tarde. Patrick Svensson, em **O Evangelho das Enguias** (Objetiva, 2019), num tom intimista, propõe-nos uma viagem de descoberta da nossa identidade. Uma viagem que nos questiona sobre os enigmas do nascimento, da reprodução, do amor e da morte. Da memória. Mas também dos lugares que povoam e marcam a nossa existência.



Seguindo a rota de destinos peculiares, cruzamo-nos com Olga Tokarczuk, que nos confessa, no seu magnífico livro **Viagens** (Cavalo de Ferro, 2019), que a sua primeira viagem foi a pé, pelos campos. Numa narrativa fragmentada, ora ficcionada ora factual, o tema da viagem é abordado na sua amplitude, em que a leitura e o livro são sinónimos de viagem e a viagem é sinónimo de desassossego.

Se está a pensar numa volta ao mundo, pelos espaços mais belos e eruditos, terá primeiro de ler um guia para viajantes amantes de livros — **Livrarias** (Quetzal, 2017), de Jorge Carrión. Um ensaio elogioso do livro, que nos avisa que “*uma livraria não só tem de ser antiga, como deve parecê-lo. Quando entramos na Livraria Bertrand (...) em pleno coração do Chiado (...) na primeira sala tudo aponta para esse passado (...)*”.



Aceite o desafio: nestas férias, planeie uma viagem e leve um livro consigo!